



**University of
Zurich**^{UZH}

**Zurich Open Repository and
Archive**

University of Zurich
University Library
Strickhofstrasse 39
CH-8057 Zurich
www.zora.uzh.ch

Year: 2015

Apresentação

Alves dos Santos Junior, Orlando ; Gaffney, Christopher

Posted at the Zurich Open Repository and Archive, University of Zurich

ZORA URL: <https://doi.org/10.5167/uzh-115054>

Book Section

Published Version

Originally published at:

Alves dos Santos Junior, Orlando; Gaffney, Christopher (2015). Apresentação. In: de Carvalho, Mônica; Gagliardi, Clarissa M R. Megaprojetos, megaeventos, megalópole: a produção de uma nova centralidade em São Paulo. São Paulo: Olho d'Água, 5-8.



Organizadoras:

Mônica de Carvalho e Clarissa M. R. Gagliardi

Megaprojetos, megaeventos, megalópole:

a produção de uma nova
centralidade em São Paulo



As análises apresentadas neste livro baseiam-se no suposto de que é preciso considerar quatro etapas ao longo do processo de preparação e realização da Copa do Mundo de 2014: a etapa da candidatura brasileira para sediar o evento, a etapa de preparação e instalação das infraestruturas, a fase da realização dos jogos e, finalmente, os impactos dessas intervenções no processo de transformação das cidades.

O presente trabalho, referente a São Paulo, é parte de pesquisa nacional realizada pelo Observatório das Metrópoles, e as análises apresentadas constituem importante material de comparação com os estudos realizados em outras cidades sede. Em São Paulo, a disputa desencadeada em torno da escolha do local do estádio que sediou a abertura da Copa, produziu efeitos nas áreas de entorno, atraindo investimentos com impactos sobre o crescimento de parte importante da Zona Leste da cidade.

No entender das organizadoras, a recepção dos jogos da Copa pode ser considerada um relevante elemento mediador no processo de reconfiguração urbana das cidades-sede, que adequaram seus territórios aos megaeventos esportivos, realizaram obras de infraestrutura urbana, remodelaram e construíram equipamentos esportivos e estádios, mobilizando investimentos públicos e privados.

Organizadoras:

Mônica de Carvalho e Clarissa M. R. Gagliardi

Megaprojetos, megaeventos, megalópole:

a produção de uma nova
centralidade em São Paulo



M496 Megaprojetos, megaeventos, megalópole : a produção de uma nova centralidade em São Paulo / Clarissa M. R. Gagliardi e Mônica de Carvalho (organizadoras). – São Paulo : Olho d'Água, 2015.

216 p.

ISBN: 978-85-7642-031-6

Inclui bibliografia

1. Eventos especiais. 2. Regiões metropolitanas. 3. Sociologia Urbana – São Paulo (SP). 4. Copas do mundo (Futebol) – Planejamento. 5. Desenvolvimento econômico. 6. Política urbana. 7. Fotografias. I. Gagliardi, Clarissa M. R. (Clarissa Maria Rosa). II. Carvalho, Mônica.

CDU: 911.375

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Editor: Jorge Claudio Ribeiro

Revisão: Maria Helena Amaral Muniz de Carvalho

Diagramação: Inês Ruivo Andrade

Projeto gráfico e capa: André Mantelli

Editora Olho d'Água

Rua Dr. Homem de Melo, 1036

05007-002 São Paulo, SP

T 55 11 3803-8958/3673-1287

www.olhodagua.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita das Editoras.

ISBN 978-85-7642-031-6

© EDITORA OLHO D'ÁGUA, São Paulo, Brasil, 2015

SUMÁRIO

.....

Apresentação	5
<i>Orlando Alves dos Santos Junior e Christopher Gaffney</i>	
Prefácio	9
<i>Mônica de Carvalho e Clarissa Gagliardi</i>	

Parte I

1. A “cidade global” avança sobre a “cidade operária”: a recepção da Copa do Mundo em São Paulo	19
<i>Mônica de Carvalho e Clarissa Gagliardi</i>	
2. Setor de turismo como indicador da reconfiguração metropolitana de São Paulo	35
<i>Clarissa Gagliardi e Mônica de Carvalho</i>	
3. A disputa política em torno do Estádio em São Paulo	52
<i>Cláudio Gonçalves Couto</i>	
4. Dinâmicas socioterritoriais da Zona Leste de São Paulo a partir do Censo 2010	71
<i>Dirce Koga</i>	
5. A Copa do Mundo e a valorização imobiliária no distrito de Itaquera.....	89
<i>Kelly Gago da Silva</i>	
6. Ensaio Fotográfico Impactos da Copa de 2014: Favela Vila da Paz e arredores	98
<i>José João Name</i>	

Parte II

7. A produção da cidade-sede: como transformar uma cidade em mercadoria	119
<i>Raul Andreucci</i>	
8. Quando a Leste vira Centro: o Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste	132
<i>Elisângela Teixeira Soares</i>	

9. Pelos olhos infantes: quando a criança pode falar	147
<i>Marcelo Rocco</i>	
10. Operação “delegada” pela FIFA: gênese e seus desdobramentos	160
<i>Eduardo Parras Zambo</i>	
11. Reconfiguração das práticas esportivas: o caso da Arena Corinthians em Itaquera.....	169
<i>Caio Amaral Santos</i>	
12. Impactos da Copa do Mundo 2014 no setor de turismo da cidade de São Paulo	177
<i>Fernanda Carradore Franco e Luane dos Santos Vacchi</i>	
13. Da organização operária aos movimentos sociais: a voz de Itaquera na Copa de 2014	190
<i>Valter de Almeida Costa</i>	
Referências	207

APRESENTAÇÃO

.....

O projeto nacional “Metropolização e Megaeventos: impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas metrópoles brasileiras”, coordenado pelo INCT Observatório das Metrópoles, teve como objetivo ampliar o espectro analítico sobre as transformações físico-territoriais, sócio-econômicas, ambientais e simbólicas associadas a estes megaeventos. Especial ênfase foi dada à distribuição dos benefícios e dos custos nas diversas esferas que envolvem o processo de adequação da cidade às exigências infra-estruturais para a realização dos referidos eventos, partindo-se de um ponto de vista comparativo em relação a experiências internacionais similares anteriores.

Assim, combinando uma metodologia qualitativa e quantitativa, o projeto investigou as transformações urbanas ocorridas nas cidades-sedes onde se realizaram os jogos da Copa do Mundo e das Olimpíadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal, Manaus e Cuiabá), bem como seus desdobramentos socioespaciais. Visando alcançar este objetivo, a análise se pautou pela utilização de quatro eixos interligados, quais sejam: (i) desenvolvimento econômico; (ii) esporte e segurança; (iii) moradia e mobilidade; e (iv) governança urbana.

A pesquisa evidenciou que os megaeventos esportivos no Brasil estão associados a implementação de grandes projetos urbanos e vinculados a projetos de reestruturação das cidades. Desta forma, não é possível separar a Copa do Mundo e as Olimpíadas dos projetos de cidade que estão sendo implementados. E isso se traduz no próprio orçamento que foi disponibilizado e nos investimentos realizados. A análise da pesquisa até o momento confirma a hipótese inicial de que associado aos megaeventos estaria em curso o que pode ser chamado de “nova rodada de mercantilização” das cidades, traduzida na elitização das metrópoles brasileiras associada à difusão de uma certa governança urbana empreendedorista de caráter neoliberal e do fortalecimento de certas coalizões urbanas de poder que sustentam esse mesmo projeto. É preciso registrar que esta é uma análise do ponto de vista nacional, que deve levar em consideração diferenças significativas entre as cidades-sede. O presente livro ressalta exatamente os resultados desta análise do ponto de vista de São Paulo.

No processo de preparação da Copa do Mundo, fica evidenciado que a gestão pública teve um papel central na criação de um ambiente propício aos investimentos, principalmente aqueles vinculados aos setores do capital imobiliário, das empreiteiras de obras públicas, das construtoras, do setor hoteleiro, de transportes, de entretenimento e de comunicações. Tais investimentos seriam fundamentais para viabilizar as novas condições de acumulação urbana nas cidades brasileiras. Nesse sentido, a reestruturação urbana das cidades-sedes da Copa deve contribuir para a criação de novas condições de produção, circulação e consumo, centrada em alguns setores econômicos tradicionais importantes. Estes setores são, principalmente, os de ponta e o setor de serviços, envolvendo o mercado imobiliário, o sistema financeiro de crédito, o complexo petrolífero, a cadeia de produção de eventos culturais (incluindo o funcionamento das arenas esportivas), o setor de turismo, o setor de segurança pública e privada, e o setor automobilístico. Este último, aquecido com as novas condições de acumulação decorrente dos (des)investimentos em transporte de massas.

Nessa perspectiva, o poder público tem adotado diversas medidas vinculadas aos investimentos desses setores, tais como: isenção de impostos e financiamento com taxas de juros reduzidas; transferência de patrimônio imobiliário, sobretudo através das parcerias público-privadas - PPPs - e operações urbanas consorciadas; e remoção de comunidades de baixa renda das áreas urbanas a serem valorizadas. De fato, a existência das classes populares em áreas de interesse desses agentes econômicos se torna um obstáculo ao processo de apropriação desses espaços aos circuitos de valorização do capital vinculados à produção e a gestão da cidade. Efetivamente, tal obstáculo tem sido enfrentado pelo poder público através de processos de remoção, os quais envolvem reassentamentos das famílias para áreas periféricas, indenizações ou simplesmente despejos. Na prática, a tendência é que esse processo se constitua numa espécie de transferência de patrimônio sob a posse das classes populares para alguns setores do capital.

Além disso, no que diz respeito à governança urbana, percebe-se a crescente adoção dos princípios do empreendedorismo urbano neoliberal, nos termos descritos por David Harvey, pelas metrópoles brasileiras, impulsionada em grande parte pela realização desses megaeventos. Esse projeto empreendedorista de cidade que está em curso parece ser marcado por uma relação promíscua entre o poder público e o poder privado, uma vez que o poder público se subordina à lógica mercantil de diversas formas, entre elas, através das parcerias público-privadas. Mas esta não é a única forma verificada de subordinação do poder público. Por exemplo, a Lei Geral da Copa, replicada em todas as cidades-sedes tanto por meio de contratos firmados entre as prefeituras e a FIFA como por meio de leis

e decretos municipais, expressa outra forma de subordinação, pelo fato de o Estado adotar um padrão de intervenção por exceção, incluindo a alteração da legislação urbana para atender aos interesses privados.

Por tudo isso, parece evidente que as intervenções vinculadas à Copa do Mundo e às Olimpíadas envolvem transformações mais profundas na dinâmica urbana das cidades brasileiras. Com isso, torna-se necessário aprofundar a análise dos impactos desses megaeventos esportivos a partir da hipótese, aqui exposta, de emergência do padrão de governança empreendedorista empresarial urbana e da nova rodada de mercantilização/elitização das cidades. Este livro busca discutir estas hipóteses à luz da experiência de São Paulo e contribuir para o enfrentamento dos processos em curso, na perspectiva da promoção do direito à cidade e da justiça social.

O presente livro aborda diversas temáticas, envolvendo as mudanças na dinâmica socioterritorial e imobiliária da Zona Leste, reconfiguração do setor turístico e das práticas esportivas, os processos de neoliberalização da governança urbana da cidade, e as disputas políticas que atravessaram a escolha da Zona Leste como lugar do novo estádio de futebol construído.

A análise das intervenções na cidade de São Paulo indica uma acomodação do projeto da Copa ao projeto de cidade que estava em curso, centrado na criação de uma nova centralidade situada na Zona Leste, onde se situa o novo estádio do Corinthians, conhecido como Itaquerão. De fato, poder-se-ia argumentar que os investimentos da Copa em São Paulo não seriam tão significativos tendo em vista o tamanho e a importância econômica da cidade, ou mesmo outros grandes projetos estruturais atualmente em curso, como por exemplo, o Rodoanel ou os Parques Lineares. No entanto, a análise empreendida permite afirmar que a Copa cumpriria o papel de legitimar um determinado projeto de cidade, uma determinada forma de apropriação da cidade pelos agentes econômicos e sociais que lideram a coalização de poder na capital paulista. Além disso, não é possível desconsiderar a importância simbólica da Copa no fortalecimento do posicionamento de São Paulo no mercado de eventos nacionais e internacionais.

Em síntese, como o leitor poderá observar através da leitura dos artigos, pode-se dizer que a Copa do Mundo não representou uma inflexão na trajetória política da cidade de São Paulo, que já vinha vivenciando uma transição na adoção de modelos neoliberais de política urbana. Mas expressou uma aceleração e aprofundamento nesta direção, pelo menos até o momento da realização desse evento esportivo, que ocorreu no contexto de mudança na administração municipal.¹ A política urbana municipal,

1 Em 2012, o candidato do Partido dos Trabalhadores – PT, Fernando Haddad, ganhou as eleições, substituindo a administração de Gilberto Kassab, do Partido Social democrático, aliado do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alkmin (2011-2014).

antes implementada no contexto da aliança entre a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado, parecia estar caminhando na direção da elitização da cidade, sustentada em uma coalizão de poder que subordinava o interesse público à lógica do mercado. No fechamento da pesquisa em São Paulo, ainda era incerto se a nova administração municipal promoveria uma mudança de rumo. Mas no que diz respeito aos investimentos vinculados à Copa do Mundo, não se verificaram mudanças substanciais no planejamento anteriormente traçado. Nesse contexto, cabe ainda registrar que emergiram diversos processos de resistência e contestação que questionavam a adoção dos princípios do modelo neoliberal de gestão e reivindicam uma cidade mais justa e democrática.

O projeto desenvolvido pela Rede Observatório das Metrópoles contou com uma rede de pesquisadores e o engajamento de diversas instituições de pesquisa e universidades espalhadas pelo país. Em São Paulo, a pesquisa contou com o apoio do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC São Paulo e do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e do Comitê Popular da Copa de São Paulo.

O projeto contou com o apoio nacional da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a quem a equipe do projeto agradece, e sem o qual não seria possível desenvolver tal estudo. Além disso, cabe um agradecimento especial aos Comitês Populares da Copa, organizados nas cidades-sedes, e a Articulação Nacional dos Comitês Populares (ANCOP), que se constituíram em interlocutores privilegiados dos resultados da pesquisa ao longo do seu desenvolvimento.

Orlando Alves dos Santos Junior

Christopher Gaffney

*Coordenadores do Projeto Metropolização e Megaeventos:
impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas metrópoles brasileiras*